

FILMOGRAFIA HISTÓRICO-LITERÁRIA

Maria Sângela de Sousa Santos SILVA¹
Maria de Fátima Gonçalves Leitão²

RESUMO

O trabalho Filmografia Histórico-Literária é um projeto em andamento desenvolvido no LEI/CEMER com os alunos da 3ª série do ensino médio alinhado à disciplina de Redação e História em horário contraturno, através da exibição de filmes e/ou documentários e da leitura de obras literárias para tornarem-se protagonistas do seu próprio conhecimento no que diz respeito a terem seus próprios pensamentos com criticidade e desenvolverem redações com conceito de excelência, seja nas avaliações internas, externas e nas seleções e vestibulares. Os debates e rodas de conversas após a exibição ajudam a despertarem a consciência crítica sobre o contexto atual da nossa sociedade e no mundo em que vivemos de modo que possam expressá-la oralmente na sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: 1. Interdisciplinaridade 2. Criticidade 3. Dialogicidade.

Introdução

A junção da escola e do cinema podem favorecer espaços de prazer, reflexão e alegria, tornando-se em um ambiente de aprendizagem. É o que propomos com o Projeto Filmografia Histórico-Literária do qual trata esse trabalho desenvolvido no Laboratório Educativo de Informática – LEI junto às disciplinas de História e de Redação nas turmas da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria Emília Rabelo, no horário contra turno (noturno), realizado em março com previsão de encerramento em dezembro do ano letivo 2019.

A relevância do Projeto consiste em desenvolver a criticidade através da dialogicidade e as habilidades de leitura e escrita através das ferramentas do LEI, com exibição dos filmes e documentários sobre diversas temáticas literárias e da atualidade, alinhados às leituras de obras histórico-literárias que por sua vez estão relacionados aos conteúdos programáticos trabalhados na sala de aula das turmas e disciplina acima citados. Acreditamos que assim os alunos possam construir seus próprios pensamentos sobre essas temáticas com criticidade e clareza, de modo que

1 Doutora em História Social (UNICAMP/SP), Mestre em História Regional (UFPE/PE), Especialista em Gestão Escolar (UDESC/SC), Graduada em História (UECE/FAFIFAM), Professora de História (SEDUC/CEMER), lotada no Laboratório Educacional de Informática.

2 Especialista em Informática na Educação (UECE) e Administração Escolar (Univ. Salgado de Oliveira), Licenciatura em Pedagogia (UECE/FAFIFAM). Tutora do Curso.

consigam se expressar tanto oralmente quanto na escrita das avaliações internas e externas, principalmente do ENEM e vestibular da UECE.

Uma das maiores dificuldades dos discentes estão em não conseguirem escrever uma redação com coesão e coerência, tanto que apresentam um baixo desempenho acadêmico nas avaliações internas e externas, especialmente nas redações do ENEM e vestibulares. A falta de leitura, de debate e do pensamento crítico comprometem esse exercício da escrita, uma vez que escrever demanda leitura de mundo e da realidade, lembrando as palavras de Paulo Freire (1989) de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Considerando o contexto de desmotivação para a leitura e conseqüentemente para a escrita nos perguntamos: O que podemos fazer para ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades de leitura, escrita, interpretação, criticidade, oralidade, sobre temas contemporâneos e histórico-literários? Como ajudar os alunos a desenvolverem uma boa redação de modo que possam alcançar melhores desempenhos acadêmicos nas avaliações internas e externas?

Percebendo esses empecilhos propomos o Projeto Filmografia Histórico-Literária para ajudar os alunos da 3ª série do Ensino Médio a serem protagonistas do seu próprio conhecimento no que diz respeito a terem seus próprios pensamentos com criticidade e desenvolverem redações com conceito de excelência, seja nas avaliações internas, externas e nas seleções e vestibulares, através da exibição de filmes literários e documentários, dos debates e rodas de conversa que ocorrem após a exibição dos mesmos; bem como das leituras de obras literárias relacionadas aos conteúdos ministrados em sala. Ainda objetivamos despertar a consciência crítica dos alunos sobre o contexto atual da nossa sociedade e no mundo em que vivemos de modo que possam expressá-la oralmente na sala de aula e fora dela.

Metodologia

O Projeto Filmografia Histórico-Literária é desenvolvido no LEI/CEMER semanalmente às terças-feiras no horário noturno, coordenado pela Professora lotada no referido ambiente escolar com os alunos das 3ª séries do ensino médio. O planejamento da filmografia ocorreu com a Professora de História lotada no LEI e a Professora de Redação das 3ª séries do Ensino médio em que, de acordo com o período histórico/literário trabalhados em sala de aula, foram escolhidos as obras e os filmes ou os documentários para aprofundarem a abordagem do conhecimento. Os

filmes foram baixados da internet e são de domínio público. Já os documentários foram assistidos na plataforma <https://bombozila.com> que abordam problemáticas contemporâneas que atingem nosso país e fora dele. Segue abaixo um exemplo da listagem dos filmes.

Durante a exibição os alunos deveriam fazer anotações de alguns pontos relevantes, os quais seriam debatidos em roda de conversa logo após a exibição, coordenada pela Professora do LEI. A sistemática consistia em cada membro participar com seu ponto de vista e contrapor aos demais apresentados. Já em sala de aula, a Professora de Redação abria espaço para os alunos socializarem com os demais as discussões ocorridas no Projeto. Ainda era apresentado o livro referente ao filme para que os alunos pudessem ler e contrapor a produção escrita e a audiovisual. Além da participação oral, os alunos sistematizavam esses saberes para a produção das redações.

Resultados e discussões

Partindo da premissa de que a literatura pode ser trabalhada como documento interdisciplinar, conforme a abordagem de Bittencourt (2004), buscamos desenvolver o Projeto Filmografia Histórico-literária aprofundando conteúdos e temáticas das disciplinas de História e Redação, através da exibição de filmes e/ou documentários que aprofundassem o conhecimentos dos alunos ajudando-os na formação da criticidade, oralidade e capacidade de produção textual.

Compreendendo a concepção de Duarte (2002, p. 17), “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17). Para ela a escola é o espaço coletivo apropriado para o cultivo de relações de igualdade, solidariedade e cidadania. O Projeto Filmografia Literária está alinhado à essa concepção, ainda está sendo realizado, mas podemos vislumbrar que fomentou um processo de formação nos alunos, quanto a gerar ideias, questionamentos, pensamentos em cada aluno participante. Porém, é preciso ter uma proposta pedagógica para o uso de filmes, conforme esclarece Bittencourt (2004), desde a escolha, análise e tratamento metodológico do filme.

Buscamos considerar esses elementos desde o planejamento até a execução da Filmografia. Para a Professora participante do Projeto ele...

“É de grande valia para os discentes. Visto que urgia a necessidade de um aprofundamento histórico, literário e não literário dos educandos. A partir das experiências vivenciadas durante o projeto, os alunos conseguiram melhorar a oralidade, os argumentos, organizar melhor seus pensamentos e ampliar seus

vocabulários. Aprenderam a ser mais tolerantes com temas ainda perturbadores para muitos. Os filmes e documentários tornaram os alunos mais proficientes e protagonistas de seus textos, tornando-os mais coerentes e coesos. A construção desse conhecimento foi feita de maneira participativa e partilhada.” (Professora A, 18/11/2019).

Pelo enunciado podemos perceber que houve instigação dos saberes e que já fez uma diferença substancial em sala de aula quanto a postura de um alunado mais participativo e protagonista de sua própria aprendizagem.

Segundo Duarte (2002, p.17) “ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam” (DUARTE, 2002, P. 17). A fala da aluna A tem essa conotação:

“O Projeto é uma ótima forma de despertar e aprimorar o sendo crítico pois os temas abordados são de suma importância já que se fala sobre os assuntos atuais na sociedade, o que ajudar a melhorar a argumentação em debates e na redação, mostrar mais conhecimento e desenvolver a forma de falar para outras pessoas, pois sempre fazemos uma discussão do tema assistido. Além disso é um momento que se pode desabafar quando se identifica com a problemática. Ainda convém citar que a professora que direciona o projeto é uma mulher incrível que encoraja os alunos a ir mais longe”. (Aluna A, 19/11/2019)

Esse depoimento mostra que a aluna se apropria desse momento da Filmografia ao se identificar com a abordagem da temática, ao ponto de desabafar sobre situações semelhantes experienciadas por ela em sua vida particular. Podemos perceber ainda que existe uma relação de afeto entre os alunos participantes e a professora que ministra o projeto, a ponto dela incentivar os alunos a investirem nos seus sonhos e projetos pessoais. Outra aluna acrescenta mais elementos à sua avaliação do Projeto:

“O Projeto foi de grande auxílio, me trouxe conhecimentos de diversas áreas que normalmente a gente jovem não vai atrás de saber de tais informações. De grande importância pra gente que procurava uma forma interessante e descontraída de entender várias temáticas diferentes e relevantes para o amadurecimento das nossas ideias. É uma forma de trazer conhecimentos de uma forma mais leve e que prende a atenção do aluno, fazendo-o ganhar cada vez mais interesse por temas valiosos.” (Aluna B, 19/11/2019)

Percebemos nas entrelinhas que ela aponta um certo desinteresse dos alunos em certos temas que normalmente não discutem nem despertam sua atenção. A forma de abordagem desses temas podem despertar o interesse do aluno em saber e se apropriar de conhecimentos relevantes para a realidade em que vivemos. Corrobora com o pensamento de Luz (1998) em que a utilização de filmes em sala de aula se configura numa estratégia de diálogos e conhecimentos, pois é um recurso de múltiplas linguagens que podem favorecer múltiplas aprendizagens. O Aluno C entende

sua compreensão do Projeto e em suas palavras:

“O Projeto Filmografia me proporcionou muito aprendizado através dos conteúdos de filmes e documentários, seja literário, histórico ou contemporâneo. Assim também como através dos debates e tira dúvidas entre alunos e a professora do projeto. O que também permitiu que eu tomasse novos conhecimentos de uma forma lúdica, fugindo um pouco da tensão e da monotonia da sala de aula. Diante de tudo eu pude me sentir mais preparado e seguro na hora de fazer o ENEM e o vestibular da UECE.” (Aluno C, 18/11/2019)

Há uma clareza do Projeto ao apontar que o mesmo lhe deu segurança para enfrentar as seleções de ingresso no ensino superior, ao apontar que realizará as provas do ENEM e UECE com mais tranquilidade.

Porém, houve falhas como precariedade dos equipamentos e até falta dos mesmos como notebook e datashow; a interrupção da exibição em decorrência de outros eventos como Feira do conhecimento, semana de provas, dentre outros; baixo número de alunos participantes; as leituras de obras literárias relacionadas aos conteúdos ministrados em sala e abordados nos filmes e/ou documentários nem sempre foram realizados.

Considerações finais

Diante do exposto podemos concluir que o Projeto Filmografia Histórico-Literária atingiu seu objetivo de ajudar os alunos da 3ª série do Ensino Médio a serem protagonistas do seu próprio conhecimento, conseguindo formar seus próprios pensamentos com criticidade e desenvolverem melhores redações nas avaliações internas e externas bem como nos exames de seleção e vestibulares. Os debates após a exibição dos mesmos os motivaram a participarem oralmente das discussões em sala e na escola, tornando-os protagonistas de seu próprio conhecimento.

Apontamos que o Projeto deve ter continuidade no ano letivo 2020 adotando as sugestões: deve ser estendido para todos os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio; mudança das exibições para as quartas-feiras; fixação de um lugar e que seja no LEI; gerar motivação para os alunos participarem com comprometimento e assiduidade.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos met. SP: Cortez, 2004.
DUARTE, Rosalia. Cinema e Educação. SP: Editora Autêntica, 2ª. ed. 2002.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. SP: Autores Associados: Cortez, 1989.
LUZ, Narcimária Correia do Patrocínio. Obstáculos ideológicos à dinâmica da pesquisa em educação. In Revista da FAEEBA, Educação e Contemporaneidade. Salvador, UNEB, Departamento de Educação, Campus I, ano 7, nº 10, jun-dez, 1998a.

Textos do Itinerário Formativo – Laboratório Educacional de Informática LEI